



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

REGINA CÉLIA DE SOUSA SANTOS

**OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA ALUNO PORTADOR DE TDAH**

**Brasília
2014**

REGINA CÉLIA DE SOUSA SANTOS

**OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA ALUNOS PORTADORES DE TDAH**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde do Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.
Orientador: Prof. Dr. Arthur José
Medeiros de Almeida.

**Brasília
2014**

REGINA CÉLIA DE SOUSA SANTOS

**OS BENEFÍCIOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA ALUNOS PORTADORES DE TDAH**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde do
Centro Universitário de Brasília –
UnICEUB.

Orientador: Prof. Arthur Jose Medeiros
de Almeida.

Brasília, Junho de 2014.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof. Dr. Arthur Jose Medeiros de Almeida


Examinador: Prof. Caio Victor de Sousa Silva


Examinador: Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes

RESUMO

Introdução: Há uma perspectiva de buscar desenvolver uma reflexão na Educação Física, sobre o transtorno de déficit de atenção em crianças nas escolas. **Objetivo geral:** Analisar quais os Benefícios das aulas de Educação Física para os alunos portadores de TDAH. **Materiais e Métodos:** Esse estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica de artigos, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de natureza exploratória. **Revisão de Literatura:** A Educação Física tem um significado de grande importância quanto os seus paradigmas, pois formato dinâmico desta sociedade requer dessa área a capacidade de abordar múltiplos conhecimentos produzidos e transmitidos a respeito do corpo. A Educação Física para o TDAH é importante, pois, por meio dele se podem conhecer as limitações do corpo em relação ao movimento. **Considerações Finais:** Os portadores de TDAH tem potencial para aprender com as crianças do ensino regular.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, TDAH, Aprendizagem.

ABSTRACT

Introduction: There is a perspective of seeking to develop a reflection in physical education, on the deficit attention disorder in children on schools. **Overall Objective:** To verify how does the inclusion of students with ADHD in Physical Education classes. **Materials and Methods:** This study was conducted through literature review of articles featuring this work as a research review. **Literature Review:** Physical Education has a meaning of great importance as their paradigms, since dynamic format of this society requires that area the ability to address multiple knowledge produced and aired about the body. ADHD in Physical Education is important because through him we can know the limitations of the body in relation to the movement. **Final Thoughts:** People with ADHD has power to learn with children from regular teaching.

Keywords: School Physical Education. ADHD. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Espera-se que os resultados deste trabalho contribuam para instigar os profissionais das escolas a ampliarem seus conhecimentos e práticas de modo a incluir os portadores TDAH nas aulas de educação física. Além disso, explorarem a educação física como meio de alavancar em termos de sucesso e aprendizagem educacional.

O convicção de que o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade - TDAH - tem sua origem relacionada à estrutura cerebral, e que esta estrutura tem o funcionamento comprometido, entende-se que a criança passa a ter vários problemas, dificuldade na aprendizagem e o seu relacionamento com as pessoas ficam difícil, resultando em um baixo rendimento na aprendizagem, cujo desenvolvimento tem várias mudanças ao longo da vida. Os portadores de TDAH possuem elementos indispensáveis na formação de sua personalidade não associada à deficiência mental (GIACOMINI; 2008).

Esta monografia se diferencia das demais porque, envolve situações com crianças com TDAH, para que sejam inclusas e beneficiadas nas aulas de Educação Física destacando a problemática, como todas as crianças com TDAH e o esquema corporal e distúrbio de aprendizagem na visão do professor. Quem tiver acesso a esta pesquisa aprofundará o conhecimento sobre o TDAH, visando à realidade nas escolas (MEDINA, 2006).

A escolha por este tema deve-se à identificação com o assunto proposto, porque é difícil compreender uma criança portadora de TDAH. Também engloba a realidade em que passa na residência da autora desta análise, em virtude de ter um filho portador de TDAH e deseja-se aprofundar no tema para melhor compreendê-lo. Por meio da pesquisa bibliográfica pretende-se responder à indagação problemática: Quais os Benefícios das aulas de Educação Física para alunos com TDAH em salas de aulas de turmas regulares? A hipótese para a questão acima é de que as aulas de Educação Física auxiliam o aprendizado dos alunos portadores de TDAH.

Para alcançar o objetivo geral – Analisar as aulas de Educação Física para

os alunos portadores de TDAH - (MEDINA; MARQUES, 2006).

Conforme Medina (2006), No primeiro item da Revisão de literatura haverá uma explicação sobre a criança portadora de TDAH e suas consequências na escola, incluindo a mesma nas aulas de educação física. No segundo, serão abordadas as indicações dos PCNs para o trabalho com alunos com necessidades especiais. No último, será avaliada. A contribuição das práticas de Educação Física para alunos e portadores de TDAH. Serão apresentadas sugestões e intervenções que favoreçam o desenvolvimento global da criança e os objetivos para melhorar a problemática do portador de TDAH.

Espera-se que os resultados deste trabalho contribuam para instigar os profissionais das escolas a ampliarem seus conhecimentos e práticas de modo a incluir os portadores TDAH nas aulas de educação física. Além disso, explorarem a educação física como meio de alavancar em termos de sucesso e aprendizagem educacional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi iniciado com a pesquisa de natureza exploratória por meio de revisão bibliográfica, com base em artigos científicos. Foram identificados artigos científicos publicados em períodos relevantes, disponível para consulta em sites acadêmicos. Após a seleção dos artigos, foi realizada uma revisão bibliográfica em revistas e artigos científicos publicados de 2004 a 2012. As palavras "TDAH, benefícios nas aulas de educação física nas escolas e TDAH nas aulas de Educação Física nas escolas" foram analisadas. Dados demonstram que o tratamento eleva o desempenho dos participantes por meio de jogos, pois possibilitam minimizar as dificuldades de aprendizagem para que as crianças portadoras de TDAH sejam inseridas nas aulas de Educação Física. Após a leitura exploratória foi realizada uma leitura seletiva do material, verificando a relevância dos dados.

O processo amplo das leituras dos artigos foi finalizado por meio de uma leitura interpretativa, objetivando relacionar a temática abordada com o objetivo da pesquisa, ou seja, analisar as principais causas de comportamento, atitudes,

inquietação e agitação excessiva, conforme a sua convivência em grupo, levantar dados que demonstram que o tratamento eleva o desempenho dos participantes através dos jogos que possibilita a minimizar as dificuldades de ensino e aprendizagem.

3 REVISÕES DE LITERATURA

3.1 As Crianças Portadoras de TDAH

Conforme Rocha e Dell Prette (2010), o Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) se distingue essencialmente pelos sintomas de desatenção, dificuldade de se conservar atento a uma ocupação, mesmo, complicação para levar as coisas até o termo e sinais de hiperatividade e inquietação, ou seja, de permanecer sentado na cadeira sem se levantar ou sem ficar mexendo, movimentando mãos e pés.

Segundo Prestes (2011), as manifestações do TDAH mudam de conforme a idade das crianças. Nas escolas, é normal surgir os sintomas peculiares do transtorno: déficit de atenção, atividade motora descomunal e ausência de controle. Na idade escolar, fora a constância destes sintomas, as crianças com TDAH têm capacidade de estudar como as normais. Todavia com o passar dos anos escolares os seus problemas de atenção, de estruturação e cumprimento das tarefas causam efeito negativo sobre o seu processo escolar.

Segundo Rohde e Benczik (1999) há vários sinais de Transtorno de Déficit de Atenção, como desatenção, hiperatividade, agitação e impulsividade. Com isso as crianças, não têm cuidado com detalhes ou cometem erros, não dão atenção ao que lhe é falado, problemas de adotar normas e instruções, são bagunçadas com tarefas e materiais, distraem-se com facilidade com coisas que não têm conexão com o que está realizando. Elas são hiperativas, pulam e correm demasiadamente em circunstâncias impróprias, faz muito barulho ao divertir-se, respondem questões antes de terem sido finalizadas e têm problemas para esperar sua vez.

Conforme Rohde e Benczik (1999), As crianças não necessitam apresentar todos esses sintomas para possuir TDAH. Na maior parte das ocasiões estão presentes diversos deles, porém não todos. Os autores explicam ainda que segundo

resultados das pesquisas mais recentes.

É preciso ao menos seis dos sintomas de desatenção e seis dos de hiperatividades e impulsividade para que possa cogitar a probabilidade do diagnóstico de TDAH. Os sintomas da hiperatividade são: inquietação, falar demasiadamente, ficar agitado, falta de controle, mudanças continua dos objetos.

Os sintomas de desatenção são: perda de foco das atividades, os pensamentos ficam voados, perdem objetos, falta de concentração, movimentação constante. Logo os adolescentes que jamais apresentaram sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade expõem esses sintomas depois da puberdade, sendo pouco provável terem o TDAH. A causa pode ser um problema distinto de saúde mental, ou do relacionamento doméstico e isso pode ser a via final de diversos e diferentes episódios (BENCZIK, 1999).

Conforme Rohde e Benczik (1999), as crianças com TDAH exibem uma chance maior de apresentarem mais um problema de saúde mental, como ansiedade e depressão, com implicações em agressividade, mentiras, roubos, baixa autoestima.

Oncaela (2012) acredita que o TDAH não seja um distúrbio temporário, tratado e solucionado com sessões de terapia ou planos de aprendizagem. É bem mais complicado diagnosticar uma criança com TDAH, e atualmente tem sido bastante equivocado por causa da falta de informação de professores. O diagnóstico do TDAH é alcançado principalmente por meio de uma meticulosa averiguação, entretanto é admissível e sugerida a prática de um procedimento complexo, em onde se possam usar diversos recursos.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE, 2011), o profissional da Educação Física precisa estar vigilante às perspectivas dos sintomas. Seja produto de outros cenários, a reação a um elemento psicossocial estimulante fruto de uma condição familiar desordenada ou de um sistema de ensino impróprio. Em diversos episódios o distúrbio é notado no momento que a criança entra na escola, período em que a inquietude se demonstra, geralmente é quando a pessoa com TDAH advém a ser alvo de comparação com diferentes crianças de mesma faixa etária. Os indícios só são compreendidos no

momento que a criança está em um ponto mais avançado.

Conforme Rohde e Benczik (1999), tal transtorno apresenta um grande impacto na história da criança ou do adolescente e das pessoas com as quais têm convivência (amigos, pais e professores). Pode levar a problemas emocionais, familiar e social, assim como a um baixo desempenho na escola.

Bonoto (2008) Enfatiza que entre de 3% e 6% das crianças na idade escolar têm hiperatividade e Déficit de Atenção. Ao se iniciar o estágio escolar, a criança começa a apresentar seus sinais pelo fato do ajustamento à escola; na qual o mesmo deve adotar normas e ritmos de aprendizagem que comumente não seguem.

Para Medina (2010), os elementos da aprendizagem motora desempenham poder expressivo na obtenção de capacidades de aprendizagem cognitiva, pois estas habilidades serão requeridas depois no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

3.2 Legislação Educacional

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a área da educação física apresenta aspectos relevantes a serem buscados dentro de um projeto de melhoria da qualidade da Educação, Um deles é; princípio da inclusão.

Conforme o PCNs a estruturação de objetivos, conteúdos, processos de ensino, aprendizagem e avaliação apresentam como finalidade a inserção do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e análise concretas e efetivas. Procura se reverter o quadro histórico da área de seleção entre sujeitos aptos e inaptos para as técnicas corporais, que resulta na valorização acentuada da performance e da eficiência. Logo, entende-se partir dos que os PCNs, a presença nessa aula pode proporcionar diversos benefícios às crianças com TDAH, particularmente no que se refere ao desenvolvimento das habilidades afetivas, de integração e inclusão social (BRASIL, 1997).

É essencial, contudo, que alguns cuidados sejam adotados. Primeiramente deve-se avaliar o tipo de necessidade especial que esse estudante tem, pois são diversos os tipos e graus de restrições que pedem processos característicos: realizar

atividades corporais, formando relações estáveis e produtivas com os outros, distinguindo e adquirido qualidade físicas, de compreensão de si próprio e dos outros, sem discriminar por particularidades pessoais, físicas, sexuais ou sociais. Adotar modos de deferência mútua, dignidade e solidariedade em ocasiões lúdicas e esportivas, repelindo qualquer tipo de agressão. Distinguir, estimar, acatar e gozar da pluralidade de demonstrações de cultura corporal do Brasil e do mundo, compreendendo-as como solução fundamental para a consistência entre pessoas e no meio de distintos grupos sociais (BRASIL, 1997).

Para Stainback (2008), atualmente nota-se grandes transformações na área da educação e com isso pode-se observar avanços, mas também problemas. Um deles é a péssima preparação dos professores para lidar com indivíduos com necessidades educacionais especiais, quer se dizer que não estão habilitados para tal desafio. O ensino inclusivo é a exercício da inserção de todos, sem depender de sua aptidão, deficiência, procedência socioeconômica ou ascendência cultural em escolas e salas de aula, aonde as necessidades dos estudantes são atendidas. Deste modo, a sugestão realça que a educação física na escola seja aplicada a todos os estudantes e sem discriminação. Existe a relevância da articulação entre o aprender, a fazer, a saber, por que se está fazendo e como relacionar-se neste fazer. Os PCNs sugerem uma ligação das práticas de educação física com os grandes temas da sociedade brasileira, sem, contudo, deixar de lado o seu papel de associar o cidadão no domínio da cultura corporal.

3.3 Métodos Inclusivos na Educação Física Escolar e os Benefícios Para os Alunos Portadores de TDAH

Segundo Silva e Araújo (2012) é imprescindível formar um conjunto de interposições para agir eficazmente no espaço da sala de aula com a criança que tem TDAH. Mais um repertório de intercessões necessita ser desenvolvido para formar e aprimorar as capacidades deficientes da criança.

Segundo os psiquiatras Duchesne e Andrade (2002), os professores podem empregar práticas didáticas diferentes para o avanço do desempenho e desenvolvimento pedagógico da criança hiperativa: (1) trabalhar com conjuntos pequenos sem excluir as crianças hiperativas; (2) promover trabalhos curtos ou entremeados para que elas possam finalizar antes de se dispersarem; (3) falar bem

dos resultados positivos; (4) utilizar jogos e desafios para incitá-los; (5) apreciar a rotina, pois ela deixa a criança mais confiável, cultivando sempre o estímulo por meio de inovações no material pedagógico; (6) solicitar que elas reparem os erros, pedindo desculpas ao insultar algum colega; (7) repetir particularmente toda a ordem que for dada ao grupo e refazendo-as de forma rápida e empregando sentenças claras para compreenderem; (8) solicitar a elas que reproduzam o comando se certificar de que ouviram e entenderam o que o professor está pedindo; (9) dar uma função oficial às crianças, como assistentes do professor, isso permite com que elas aperfeiçoem e proporcionam o relacionamento com os outros colegas. A avaliação do professor deve ser habitual e imediata. Aconselha-se ignorar pequenos imprevistos. Uma avaliação frequente a respeito da conduta da criança auxiliará bastante.

De acordo com Prestes (2011), as diversas técnicas de avaliação administrados em vários lugares devem ser empregados para definirem os comportamentos problemáticos característicos da criança.

Também na lista de interferências específicas que o educador pode realizar para auxiliar a criança com TDAH a se acertar melhor à sala de aula, mostra-se as que se segue: oferecer estrutura, organização e constância (sempre a mesma disposição da cadeira, planejamentos diários e regulamentos claramente definidos); assentar a criança próxima de colegas que não o aborreçam, próximo da mesa do professor, na parte de fora do conjunto; falar bem, animar e ser afável, porque essas crianças desestimulam com facilidade (NEIRA, 2003).

Conferir cargos que elas possam exercer fazendo com que se percebam indispensáveis e apreciadas; apresentar um recinto acolhedor, manifestando calor e contato físico de jeito equilibrado; jamais gerar constrangimento ou desprezar o aluno; oferecer oportunidades sociais e tarefa de aprendizagem em grupos pequenos, já que em grupos menores as crianças alcançam melhores rendimentos; manter diálogo com os pais da criança porque, na maioria das vezes, eles conhecem o que tem melhor desempenho com seu filho; oferecer treinamentos de consciência e exercício dos costumes sociais da comunidade (PRESTES, 2011).

Segundo Silva e Araújo (2012), a estrutura da sala de aula comumente

estabelece um conjunto de intervenções. A maior parte das crianças com TDAH pode conservar-se na classe normal, com breves ajustes na classe, bem como o emprego de um auxiliar ou programas característicos a serem utilizados fora da sala de aula. As crianças com dificuldades mais sérias pedem salas de aula especiais. Uma boa sala de aula para crianças distraídas deve ser constituída e estruturada. Inicialmente, o educador deve estar apto o suficiente para receber uma criança portadora de TDAH e buscar apreciar melhor o quadro da disfunção, para saber como lidar com ela. Posteriormente, um programa de reforço fundamentado em resultados positivos e perdas devem fazer parte complementar do trabalho de classe. O material didático deve ser certo às capacidades da criança. Táticas cognitivas que promovam a autocorreção e que aperfeiçoem o desempenho nas tarefas necessitam ser instruídas.

Segundo Silva e Araújo (2012), os trabalhos precisam variar, mas permanecer sendo interessantes para o aluno, igualmente como a capacidade criadora e aptidão do professor frente às tarefas. Os horários de passagem (mudanças de tarefas) das crianças devem ser supervisionados. O diálogo entre pais e professores precisa ser habitual. Os professores também devem ficar vigilantes ao quadro negativo de seu comportamento. As perspectivas devem ser encaixadas ao nível de capacidade da criança e deve-se estar disposto para modificações.

Conforme Oliveira (2009), com objetivo de cooperar para o desenvolvimento total dos estudantes, propondo questões ligadas à aprendizagem, a Educação Física, a psicomotricidade e as possibilidades de intercessão das denúncias de problemas de aprendizagem são um processo global que abarca todo o corpo. Na psicomotricidade as perspectivas corporais e a conexão cognitiva, afetivo-emocional e motor nas ações e no processo de aprendizagem escolar. Existe propostas de exercícios, brincadeiras e jogos bem como uma forma de subsídios ao desenvolvimento motor, social, emocional dos movimentos corporais na ascensão da totalidade do ser humano.

Neira (2003) afirma que a área de Educação Física hoje engloba múltiplos conhecimentos gerados e desfrutados pela sociedade a respeito do corpo e a motricidade. Entre eles, classificam-se como básicas as atividades culturais de

movimento com intuito de lazer, demonstração de sentimentos, apegos e emoções e com possibilidades de ascensão, recuperação e conservação da saúde.

Pondera-se então um contrassenso de distintos conceitos de concepções pedagógicas, por exemplo: uma tecnicista, com o intuito de competição e valorização dos melhores e um construtivista, tendendo ao crescimento de todos nos diversos campos do que se pode constituir a Educação Física atualmente. Na Educação Física sócia construtivista, o professor deve ter um conhecimento do seu papel político como formador de cidadãos indivíduos do seu processo de aprendizagem. Isso só é possível se uma gama de informações estiver presente como o processo de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo-social e não apenas as práticas desportivas (RIZZO, 2006).

Quando se trata de portadores de TDAH deve-se trabalhar interdisciplinaridade, ou seja, são indispensáveis igualmente outras intercessões como a psicopedagógico que se volta para a constituição de circunstâncias para que a pessoa possa posiciona-se de maneira apropriada e o comportamento patológico posiciona-se em um segundo plano. O professor de Educação Física em seu desempenho institucional pode cumprir um trabalho de raciocínio e orientação familiar, permitindo a preparação a respeito do direcionamento dos procedimentos que beneficiam a adequação e integração do indivíduo com TDAH, apresentando perspectivas sob diretrizes de vida e desenvolvimento. A criança ou adolescente portador de TDAH carece ser exercitado de modo correto em tempo irrestrito, para que conserve sua vigilância no que está realizando ou estudando. Nesta ação, o professor de Educação Física apresenta função admirável, competindo-lhe interferir no método cognitivo junto à edificação do saber e fazer o aluno perceber-se apto de ter um bom progresso intelectual, profissional e pessoal (SILVA; DORNELLES, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os resultados deste trabalho contribuam para instigar os profissionais das escolas a ampliarem seus conhecimentos e práticas de modo a incluir os portadores TDAH nas aulas de educação física. Além disso, explorem a educação física como meio de alavancar em termos de sucesso e aprendizagem educacional.

Ainda que existam diversos procedimentos para a tomada de decisão diagnóstico de TDAH, a avaliação da patologia é essencialmente clínica, baseados em critérios claros e bem definidos. Apesar de não terem um bom desempenho escolar, as crianças com TDAH têm potencial para aprender como as normais, porém com o passar dos anos escolares, as suas dificuldades de atenção e de estruturação e execução das tarefas acarretam um efeito negativo sobre o seu progresso escolar. Quando o aluno está em situações de fracasso, faltas são efetivamente constatadas.

O grande desafio da educação é formação do aluno em cidadão crítico e reflexivo de modo que seja educada sem distinção. A inclusão é importante para valorizar as interações sociais positivas do aluno com outros participantes do contexto escolar como indicadores da efetiva da sua formação

Para uma melhor compreensão sobre o processo educativo dos alunos com TDAH, pode ter continuidade com uma pesquisa mais aprofundada na qual haverá estímulo e motivação dos professores para interagir os alunos portadores de TDAH, integrá-los e incluí-los em aulas de maneira positiva no momento em que consegue conquistar o interesse do aluno.

A continuidade da pesquisa acerca desta temática é relevante para garantir à sociedade brasileira conhecer e auxiliá-lo no seu desenvolvimento significativamente em portadores de TDAH.

REFERÊNCIAS

ABRAPEE. **Revista semestral da associação Brasileira de psicologia escolar e educacional**, v. 15, n.1, jan./jun. 2011.

ANSAI, S. Bonoto. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: estudo da influência deste fator na aprendizagem e na vida social. São Paulo: FAFIUV, 2008.

BRASIL, 1997, Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Documento Experimental.

GIACOMINI, Marcia Cristina Carriel. **Revista digital Buenos Aires**. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

GRAEFF, Rodrigo Linck. Avaliação e Diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Psicologia USP**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 341-361, jul./set, 2008.

LEITE, Velhusca Alves. **Revista da associação de psicologia escolar**. São Paulo, v. 15, n. 1, p. 111-119, jan./jun. 2011.

OLIVEIRA, Thaís Santos. Os benefícios da educação Física Escolar em Relação aos Problemas de Aprendizagem. **Revista Científica do ITPAC**, São Paulo, v. 2 n. 3, jul. 2009.

ONCAELA, Simone Alarcon. **IV Congresso Brasileiro de Avaliação de psicologia**. Campinas: Universidade Federal de São Paulo, 2009.

PRESTES, Daniela Basgueralli. **Revista ciências & cognição**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 192-203, 2010.

RIZZO, Maria Fernanda Thomé. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 5, p. 93-98, 2006.

ROCHA, Margarette Matesco. **Psicologia argumentada**. São Paulo: Scipione, 2010.

ROHDE, Luiz Augusto; BENCZIK, Edyleine B. P. Transtorno de déficit de atenção hiperatividade: o que é? E como ajudar? **Artes Médicas Sul**, Porto Alegre, v.1, n. 1,1999.

ROSA, J. Medina; MARQUES, G.K.B,. Desenvolvimento da organização temporal de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista da educação física**. São Paulo, v. 1, n.17, p. 107-116, 2006.

SANTOS, Jessica Thais; ALMEIDA, Ivana Cristina de Lima. Avaliação sobre no TDAH. In: **XI Congresso Nacional de Educação Enducere**, 2013.

SATAINBACK, Susan. Ocaso é o seguinte, inclusão: um guia para educadores, **Artes Médicas Coordenação pediátrica**. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 1-163, ago./dez. 2008.

SILVA, Soeli Batista; DORNELLES, Maria Angélica. **Revista eventos pedagógicos**, v. 3, n. 2, p. 247-257, maio/jul. 2012.

SILVA,Sheila A. Santos; ARAUJO, Mônica. **Comportamento indicativo do TDAH em crianças: alerta para professores**. Unifieo - Centro Universitário, 2012.

STROH, Juliana Bielawaski. TDAH – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da psicopedagogia e da arteterapia. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 18, n. 17, dez. 2010.

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

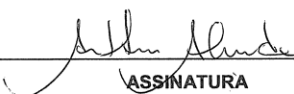
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Arthur Jose Medeiros de Almeida declaro aceitar orientar o aluno (a), Regina Celia de Sousa Santos, no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 10 de junho de 2014.



ASSINATURA



ANEXO B – DECLARAÇÃO



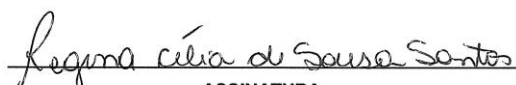
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração

Eu, Regina Célia de Sousa Santos, Declaro estar ciente que o horário de atendimento do professor Arthur Jose Medeiros de Almeida para orientação do TCC é das onze e trinta as treze e me comprometo a ser atendido nesse horário qualquer mudança deverá ocorrer de comum acordo entre orientador e orientando.

Brasília, 02 de Junho de 2014.


ASSINATURA



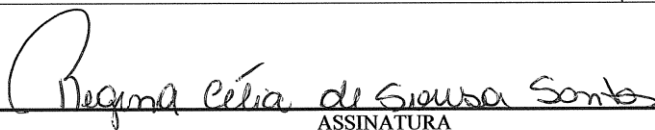
ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Regina Célia de Sousa Santos me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Benefícios das Aulas de Educação Física em Alunos Portadores de TDAH.

No dia 16 / junho do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
Regina Célia de Sousa Santos	21159204


ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho.

Benefícios das aulas de Educação Física em portadores de TDAH

Autorizar sua apresentação no dia 16/junho do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

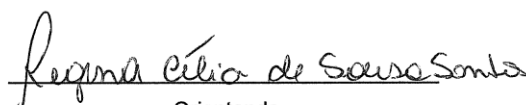
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Regina Célia de Sousa Santos, declaro ser o autor (a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado (a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 29 de Maio de 2014.


Orientando

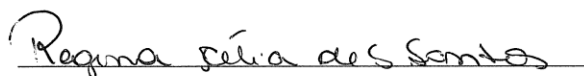


ANEXO E – AUTORIZAÇÃO

AUTORIZAÇÃO

Eu, Regina Celia de Sousa Santos RA21159204 , aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Benefícios das Aulas de Educação Física para alunos Portadores de TDAH, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 10 de Junho de 2014.



Assinatura do Aluno